Anno XXV. Sabbado 13 de Janeiro de 1849. N. 10

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Lourenço Justiniano. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Julião. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quarta. S. Paulo I. eremita. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quinta. S. Hygino. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
12 Sexta. S. Satyro. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Sabbado. S. Hilario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Domingo. O Santissimo Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 12 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 110 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
*Ouro*.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moedas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
*Prata*.—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE JANEIRO.

Officio. — Ao administrador das obras publicas, accusando recebido o ponto dos empregados daquella repartição no mez de dezembro ultimo, e exigindo que S. mc. informe se aquelles desses empregados que dão partes de doentes comprovam a molestia com attestações de medicos para perceberem os respectivos vencimentos.

Dito. — A' camara municipal desta cidade, declarando que não póde ter lugar a autorisação que pede a mesma camara para mandar satisfazer a despeza de 426,000 rs., em que importaram os cofres e urnas que se mandaram fazer para as eleições deste municipio, por não ter sido esta quantia prevista no orçamento vigente dessa mesma camara.

Dito. — Ao presidente da provincia das Alagôas, transmittindo cópia do officio do inspector do arsenal de marinha, acompanhado do termo, tambem por cópia, do contrato celebrado entre elle e Luiz José de Brito ácerca do córte de certas madeiras de que precisa aquelle arsenal; e rogando a S Exc. digne-se de expedir suas ordens, para que o contratante que reside nessa provincia possa cumprir as obrigações á que se subjeitou. — Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Portaria. — Dispensando do serviço da guarda nacional os officiaes do terceiro batalhão da freguezia de Una abaixo mencionados, por assim convir ao serviço publico:

Capitão — Pedro Ignacio Wanderley.
Tenente — Felix da Silva Gusmão Camutengue.
Alferes — João do Rego Acciole e Estanislao de Hollanda.

Participou-se ao commandante superior respectivo.

Portaria. — Concedendo ao Dr. Luiz de Carvalho Paz de Andrade a demissão que pedio do lugar de subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados. — Expediram-se as convenientes participações.

Dita. — Nomeando o tenente quartel-mestre do sexto batalhão de caçadores Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos para servir o lugar de pagador junto as fôrças em operações que se acham sôb o mando do commandante geral da comarca do Cabo; e ordenando que, emquanto elle se achar no exercicio do mesmo lugar, abonem-se-lhe os vencimentos á que tiver direito. — Participou-se ao commandante das armas e ao commissario-pagador.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE JANEIRO DE 1849.

VILLA DO RIO-FORMOSO.

Um dos échos da revolta annunciou hoje que essa villa fôra occupada pelos bandidos que, para maior descredito seu, acabam de tomar por chefe o bem conhecido salteador Caetano Alves da Prata; esse caudilho desalmado que denunciou sua presença entre os incendiadores pelo assassinato de um pobre velho inoffensivo, segundo disse o Sr. chefe de policia das Alagas no officio que publicámos em o n. antecedente: entretanto podemos asseverar aos leitores que essa noticia he tão falsa quanto todas as outras que diariamente dão as folhas opposicionistas ácerca dos movimentos dessas hordas selvagens que por ahi vagueiam commettendo crimes e atrocidades, cuja narração não póde deixar de horrorisar a todo o homem que sabe respeitar a honra, a vida e a propriedade do seu semelhante.

Sim; acabamos de conversar com certa pessoa respeitavel chegada hoje do Rio-Formoso, e ella nos affirmou que essa villa estava perfeitamente tranquilla, e que seus habitantes nada receiavam; tanto mais quanto sabiam que os revoltosos estavam cercados, desde a noite de 10 do corrente, por fôrças ao mando do tenente-coronel Padrinho, e viam a respeitavel guarnição da mesma villa augmentada com o 5.º batalhão de fuzileiros, que alli aportára na manhãa de 11 levando á sua frente o brioso tenente-coronel Falcão, bem como com um poderoso contingente, composto de legalistas de Serinhãem e Lages.

Descansem, pois, os bons Pernambucanos sobre a sórte dos seus leaes irmãos, que, fieis ao monarcha, á constituição e aos mais sagrados deveres da humanidade, ahi estão no Rio-Formoso sustentando a causa da ordem: elles se acham firmes no seu posto de honra, e secundados por um dos officiaes do exercito brasileiro, que, na presente quadra, mais se teem distinguido pela sua bravura, pericia e dedicação.

Talvez que dentro em poucos dias tenhamos o prazer de declarar-lhes que os barbaros salteadores, que hão ensanguentado o solo da nossa chara patria, fôram completamente desbaratados nos dous unicos pontos da provincia, que ainda infestam com sua presença; queremos dizer, Agoa-Preta e Barreiros: o que nos parece tanto mais facil, quanto sabemos que estão dadas as precisas providencias para que elles sejam atacados por todos os lados, de modo que fiquem em perfeito estado de sitio.

MAIS UMA PROVA DA LEALDADE DA TROPA DE LINHA.

Logo que o governo soube que os revoltosos batidos em Utinga esforçavam-se por fazer juncção com os comparsas que os esperavam no sul, ordenou que uma patrulha de seis soldados de cavallaria e um cabo fôsse explorar o caminho que conduz daquelle lugar ao ponto para que os bandidos se dirigiam: essa ordem foi immediatamente cumprida; mas os bravos encarregados da execução della tiveram a infelicidade de ser sorprendidos e aprisionados nas proximidades do engenho Carauna por uma partida dos salteadores, os quaes não poderam resistir, porque fôram atacados de improviso, e além disto lhes eram inferiores em numero. Entretanto, pensam os leitores que esses nossos irmãos que acabavam de cahir em uma emboscada, resignaram-se á sua sorte, e deixaram-se ficar entre os malfeitores? Não: aproveitando-se da confusão que se desenvolveu entre estes depois do fogo que houve lugar naquelle engenho, apressaram-se em evadir-se, e um delles, mais feliz do que os outros, já se acha nesta capital, e restituido ao respectivo quartel.

Procedam sempre assim os nossos soldados, provem dest'arte que sabem cumprir o juramento que prestaram ao alistar-se no exercito brasileiro, e fiquem certos de que seus serviços hão de ser devidamente galardoados.

## Publicação a pedido.

*Illm. e Rvm. Sr. Fr. João Baptista.*—Recebi sua carta em que me pede cópia do officio que a 3 do corrente mez enviei ao Sr. delegado: e, desejando servi-lo declaro que foi como abaixo verá, e mais que da dita cópia póde V. Rvm. fazer o que bem lhe convier.

« *Illm. Sr. delegado.*—Ante-hontem pelas 2 horas da tarde fui avisado de que um grupo de pessoas mal intencionadas procuravam o Rvm. vigario prior do Carmo para o assassinarem; não quiz dar credito. Hontem, porém, as 6 horas da tarde vindo-se-me repetir o mesmo que o dito grupo se havia escondido nas mattas por onde havia de passar o dito padre, sahi com gente a pesquizar as mattas até as 10 horas da noite, afim de que se não realizasse o crime projectado: pude isto conseguir, mesmo por não se achar na terra o dito Rvm. Na volta da minha diligencia cheguei á casa do inspector Francisco Birenguer Cezar de Menezes, professor de primeiras lettras, e dizendo-lhe que estranhava o não dar elle providencias a respeito, respondeu-me que a rixa era particular, que havia de fazer o que tencionava, que tinha para isso ordem de V. S. Hoje, 3 de janeiro, pelas 4 horas da tarde, fui pela terceira vez avisado de que se ia pôr em pratica o dito assassinato: immediatamente fui á casa do mesmo inspector, e apresentei-me prompto a coadjuvar qualquer ordem por V. S. dada, porém o mesmo inspector respondeu-me que não tinha ordens, e que não precisava de mim para nada: nesta caso, repetindo elle que sempre ia ao convento estando para isso com gente armada e reunida em sua casa, e tendo eu fôrça bastante para o repellir, mas vendo que poderia acontecer muitas desgraças, fui ao convento e trouxe para o meu quartel de Nazareth o dito padre, até que se possa receber de V. S. as providencias que o caso pede: na certeza de que dando-as saberei cumprir. O referido he verdade, o que assevero sôb palavra militar.

« Deos guarde por muitos a V. S. *era ut supra.*— Illm. Sr. Francisco Paz Barreto, delegado do 1.º districto do Cabo.—*João Marinho Paes Barreto*, 2.º tenente ajudante dos fortes Gaibú e Nazareth. »

« *Illm Sr.* — Tenho presente o officio de V. S., datado em 3 do corrente, e sobre o seu conteúdo respondo que já fôram dadas as providencias a tal respeito; não deixando de louvar em V. S. o ter cooperado para o socego publico desta povoação, e desejando que todas as pessoas sempre cooperem para a tranquillidade publica.

« Deos guarde a V. S. Delegacia do primeiro districto do Cabo, 4 de janeiro de 1849. — Illm Sr. João Marinho Paz Barreto, tenente-ajudante da fortaleza de Gaibú. — *Francisco Paz Barreto*, delegado. »

Pela leitura dos dous officios a cima impressos verá o publico o quanto devo estar grato ao energico, probo, e cizudo delegado, Francisco Paz Barroto, como ao mui digno e corajoso tenente João Marinho Paz Barrato. Ao delegado por demittir de inspector ao célebre Berenguer, em o mesmo dia que deitara assassinos enguerrilhados nas mattas para me assassinarem: ao tenente, honra da classe militar, por obstar que se isto realisasse.

Tanto ao Sr. delegado como ao Sr. Marinho agradeço de todo meu coração o estar ainda vivo, e permitta Deos que, pelo beneficio que me fizeram, felizes sempre sejam os seus filhos neste mundo.

Tambem agradeço aos Srs. cadêtes Joaquim do Carmo Fernandes, João Alexandre Neves, Manoel da Silva Neves, aos paisanos José de Barros Neves, Manoel Francisco Ribeiro, Bento Ribeiro da Silva Antonio Joaquim, José Alves, João Gualberto, e outros muitos que, sem eu esperar, voaram a coadjuvar ao digno tenente.

Quanto ao meu inimigo, tenho a dizer-lhe que, sendo ministro, como sou, d'uma religião que obriga á perdoar offensas, lhe perdôo todas quantas me ha feito; e que, se me matar, como tenciona, alguem tão bem o matara; pois quem com ferro fere com ferro será ferido.

*Fr. João Baptista.*

## COMMERCIO.

### ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 12 .......... 9:882,971

*Descarregam hoje, 13 de janeiro.*

Brigue —*Sem-Par* — barricas vasias, passas e figos.
Brigue —*Velocifero* — farinha de trigo.
Brigue —*Flor-do-Tejo* — palha.

### IMPORTAÇAO'.

*Velocifero*, polaca sarda, vinda de Trieste, entrada no corrente mez, consignada a N. O. Bieber & C.ª, manifestou o seguinte:

20 caixas papel almaço, 1 pacote amostras, 1635 barricas farinha de trigo; aos mesmos consignatarios.

### CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral ......................... 3:049,762
Diversas provincias............... 7,283
3:057,045

### CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 12. .......... 4:656,299

## FOLHETIM.

### MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR **Alexandre Dumas.**

TERCEIRA PARTE.

**JOSÉ BALSAMO.**

XXXII.

O LEITOR VAI ENCONTRAR UM DE SEUS ANTIGOS CONHECIMENTOS, O QUAL JULGAVA PERDIDO, SEM TER DELLE TALVEZ NENHUMAS SAUDADES.

O leitor nos perguntará, sem duvida, porque he que a mestre Flageot, que vai representar tão magestoso papel, se da o titulo de procurador, em vez de advogado; reconhecemos que lhe assiste rasão, e por isso vamos satisfazê-lo.

Havia já algum tempo que os parlamentos estavam quasi sempre de ferias, e os advogados trabalhavam tão pouco, que não valia a pena fallar-se nisso. Mestre Flageot, prevendo o momento em que não se pleitearia mais, fez alguns ajustes com mestre Guildon, procurador, o qual cedeu-lhe o seu escriptorio e a sua clientella, mediante a somma de vinte cinco mil libras dadas de uma vez. Eis-aqui como mestre Flageot veio a ser procurador. E se nos perguntarem agora como pagou elle as vinte cinco mil libras, responderemos que foi casando com mademoiselle Margarida, a qual herdára esta quantia pelos fins do anno de 1770, tres mezes antes do desterro de M. de Choiseul.

Mestre Flageot desde muito tempo se tinha feito notavel por sua perseverança em sustentar o partido da opposição. Feito procurador, elle redobrou de violencia, e por este meio ganhou alguma celebridade. Foi esta celebridade, junta a publicação de uma memoria incendiaria sobre o conflicto de M. d'Aiguillon com M. de la Chalotais, que attrahio a attenção de M. Rafté, o qual precisava ter pleno conhecimento dos negocios do parlamento. Porém, sem embargo da sua nova dignidade e da sua importancia crescente, mestre Flageot não deixou a rua do Petit-Lion-Saint-Sauveur, para que mademoiselle Margarida não fosse privada do prazer de ser chamada por suas vizinhas madama Flageot, nem deixasse de ser cumprimentada pelos escreventes de mestre Guildon, os quaes tinham passado para o serviço do novo procurador.

He facil de adivinhar quanto soffreu Mr. de Richelieu, ao atravessar Paris, e Paris nauseante desta zona, para chegar a este fetido covil que a municipalidade parisiense decorou com o nome de rua.

Diante da porta de mestre Flageot a carruagem de M. de Richelieu encontrou-se com uma outra, a qual parou.

O marechal, olhando, vio que della descia uma mulher, e como os seus setenta e cinco annos ainda o não tinham feito deixar o officio de galan, apressurou-se em metter os pés na lama escura da rua para ir offerecer a mão a esta senhora que descia só.

Porém desta vez o marechal foi infeliz; uma perna secca e rugosa que estendeu para o estribo, deu-lhe a conhecer que a senhora era uma velha. Um semblante enrugado e coberto de uma camada de arrebique acabou de provar-lhe que esta mulher era não só velha, senão tambem decrepita.

Todavia ja não era possivel recuar, o marechal tinha feito o movimento, e o movimento tinha sido visto; além disto M. de Richelieu nã era moço. Entretanto a litigante, porque qual outra mulher teria ido de carro aquella rua, a não ser uma litigante! entretanto, dizemos nós, a litigante não imitou a hesitação do duque, ella com um sorriso horrivel poz a mão na de M. de Richelieu.

— Eu já vi esta cara, fosse em que parte fosse, disse o marechal baixinho.

E em voz alta perguntou:

— A senhora tambem vem fallar a mestre Flageot?

— He verdade, senhor duque, respondeu a velha.

— Oh! pois tenho a honra de ser conhecido da senhora, exclamou o duque desagradavelmente sorprendido, parando no principio do corredor escuro.

— Quem he que não conhece o senhor marechal duque de Richelieu? Fôra preciso não ser mulher.

— Esta macaca não pensa que he mulher? murmurou o vencedor de Mahon.

E saudando a velha o mais graciosamente que he possivel, continuou:

— Não me dirá, senhora, a quem he que tenho a honra de fallar?

— Sou a condessa de Bearn, uma serva de V. Excellencia, respondeu a velha, fazendo uma mezura de córte sobre o assoalho enlameado do corredor em distancia de tres pollegadas de um alçapão aberto, no qual o marechal esperava malignamente vê-la desapparecer á terceira inclinação.

— Estou encantado, senhora, transportado mesmo, e dou mil graças ao acaso por me ter feito encontra-la, V. Excellencia tambem tem demandas, senhora condessa?

— Oh! senhor duque, só tenho uma, porém que demanda! V. Excellencia ha de ter ouvido fallar della sem duvida?

— Sim, sim; esta grande demanda...... ah! he verdade......, queira perdoar-me, senhora. Como he que eu me tinha esquecido disso!

— Contra os Saluces.

— Contra os Saluces, sim, senhora, e lembro-me que sobre ella se tirou esta cantiga.....

— Uma cantiga? disse a velha offendida, que cantiga?

— Tome sentido, senhora, ahi ha um buraco, disse o duque, vendo que decididamente a velha não cahia nelle; pegue no corremão...... isto he, na corda.

A velha subio os primeiros degráos. O duque a seguio.

— Sim, uma cantiga muito engraçada.

— Uma cantiga muito engraçada sobre a minha demanda! .....

— Sim, senhora; eu posso repeti-la, e V. Excellencia a julgará; ..... mas talvez que já tenha conhecimento della.....

— Nenhum absolutamente.

— Pois então, ei-la.

Em grande aperto me vejo,
Condessa, queira valer-me;
Sómente Vossa Excellencia
He quem póde soccorrer-me.

(*) Vid *Diario* n.º 9.

## Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que continuam os pagamentos da divida dos exercicios findos. Outro sim, que de 15 do corrente mez por diante pagam-se os ordenados vencidos em dezembro, e mais despezas provinciaes.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 11 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- Antonio Annes Jacome Pires, empregado do consulado provincial, e autorisado para proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos dos bairros de S.-Antonio e Afogados, faz sciente aos respectivos proprietarios que tem dado começo ao referido lançamento, principiando pelas ruas da Cadeia, Collegio, Crespo, Cruzes, etc.

---

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

A chancellaria deste consulado foi mudada para a casa n. 6 defronte do Trapiche-Novo.

---

AGENCIA DA COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR EM PERNAMBUCO.

O escriptorio desta agencia foi mudado para a casa n. 6 defronte do Trapiche-Novo.

-- O brigue *Assombro* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro hoje, 13 do corrente, as 8 horas.

---

### THEATRO DE APOLLO.

Hoje, 13 do corrente, primeira representação da assignatura.

*Primeira parte.*

LE PRISONNIER DE LA BASTILLE

ou

L'Interdiction

Drama em dous actos por Mr. Scribe.

*Segunda parte.*

L'EPAULETTE D'OR,

Romance cantado por Mr. Achille.

DANÇA.

Pas Styrien, dançado por Mr. Adolpho e Madame Camoin.

LE REVE D'UN PAGE,

Romance de Loisa Puget, cantado por Madame Nathalie.

*Terceira parte.*

LE PARADIS DE MAHOMET.

Vaudeville jocoso em um acto de Mr. Scribe, fazendo parte desta a polka e o bolero, dançados por Madame Camoin; la Valse des Kangiars, executada por Madames Camoin, Nathalie e Broska.

---

THEATRO PUBLICO DE SAN-FRANCISCO.

Mr. Dupré, director da companhia franceza, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que, além das representações da assignatura executadas no theatro de Appollo, dara outra, domingo, 14 do corrente, neste theatro de San-Francisco, composta da maneira seguinte:

1.ª PARTE.

Mr. e Madame Pinchon

*Vaudeville jocoso*, em um acto de Mr. Theaulon.

*Le Portier ou le jour du terme*, chançoneta cantada por M. Gabriel.

2.ª PARTE.

*Une par de bonheur*, romance cantado por M. Nathalie.

DANÇA. — *Un pas de deux noble*, dançado por Mr. Adophe e Madame Camoin.

*Le bon curé*, romance cantado por Mr. Achille.

3.ª PARTE.

*La fille mal gardée*, balada, pantomima em 3 actos, á grande caracter, composta de dansas, no qual se executarão:

1.º *Le pas de la fille mal gardée*, — 2.º *Le pas du postillon*, dançados por Mr. Adolph e Madama Camoin.

*N. B.* — O theatro estará inteiramente retocado e os camarotes forrados: os pretendentes aos camarotes, dirijam-se a casa de Mr. Dupré, rua da Senzalla-Velha, n. 142, e no dia á noite no mesmo theatro.

## Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, no dia 14 do corrente, o brigue *Assombro*: os Srs. que tiverem da embarcar escravos a frete, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

— Para a Bahia segue viagem impreterivelmente no dia quarta-feira, 17 do corrente, o patacho, *Diligente*, e recebe carga até terça-feira, 16; e os passageiros que quizerem hir, para o que tem excellentes commodos, pódem fallar com José Antonio de Magalhães Basto, ou na rua do Vigario, loja de cabos, de Luiz Borjes de Cerqueira.

-- A barca *Bella-Pernambucana* pretende sahir para a cidade do Porto com brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem asseiados commodos, entendam-se com o seu capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

-- Para o Aracaty tem de sahir, no dia 18 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já tratada grande parte de sua carga: quem nelle pretender ainda carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- O brigue-escuna nacional *Olinda* segue para o Rio-de-Janeiro, impreterivelmente no dia 15 do corrente: para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Atala*, por ter mais da metade da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para Lisbôa sahe com muita brevidade o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offereça excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão na Praça-do-Commercio.

-- Para Lisbôa sahirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: tem parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

## Leilão.

O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Illm. Sr. consul de S. M. B., e conta de John Wilson, da mobilia da casa deste, consistindo em cadeiras, sophás, marquezas, mesas de todas os tamanhos, cannapés, toucadores, lavatorios, commodas, leito com seus pertences, espelhos, quadros, uma machina de engommar, louças, barometro, candieiro, abundancia de trem de cozinha, gamellas, roupas e muitos outros artigos: quarta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua de Fóra-de-Portas, n. 124.

## Avisos diversos.

-- O abaixo assignado declara que toda a pessoa que tiver conta com elle, haja de a mandar em carta fechada na cidade do Rio-Grande-do-Norte, para ser paga. O mesmo abaixo assignado pede aos seus amigos que lhe queiram perdoar o não podêr elle se despedir de alguns pela brevidade de sua viagem, o que agora faz, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo naquelle lugar, para o que for de seus serviços. -- *José Lourenço do Amaral.*

-- Aluga-se uma grande propriedade, na povoação do Monteiro, que foi do fallecido Francisco da Silva: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 55, com J. J de Carvalho Moraes.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da propriedade da travessa da Madre-de-Deos, n. 16, no Recife.

-- O Sr. P. M., professor publico de... da..., queira ir a rua do Amparo, em Olinda, n. 36, pagar o que deve desde 1835; quando não, verá o seu nome por extenso.

-- O proprietario da taberna da rua do Collegio, n. 17, declara que deixou de vender na mesma taberna ago'ardente de producção brasileira desde o dia primeiro de janeiro de 1849.

-- Hoje, 13 do corrente, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar as partes de um sobrado no Aterro dos Afogados, penhoradas a João Baptista Herbster, por execução de André Wilmer.

-- Bernardo Gomes de Souza vai a Portugal tratar de sua saúde, deixando por seu procurador José Alves Pedras: igualmente pede a todos os Srs. que com elle e m tido contas, e aos que se julgar m seu credores, hajam de apresentar suas contas no prazo de oito dias, para serem pagas, ainda que o annunciante julga nada dever a pessoa alguma.

### Sorvete.

Todas as vezes que houver espectaculo no theatro d'Apollo, haverá um armazém defronte, mobiliado e asseiado, para commodidade dos freguezes, a 240 rs. cada copo, e recebendo-se os bilhetes das outras casas para facilitar os trocos.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e para escravos: tambem correm-se folhas com a maior brevidade possivel e por preço muito commodo.

-- O abaixo assignado declara ao Sr. Veigas que elle mora em S.-Anna, e se algum negocio tem com o mesmo, dirija-se a seu sitio.

*Felisbino Carvalho Raposo.*

-- A casa de taipa sita no lugar da Capunga pertencente a Manoel Gomes da Silva, está penhorada por José da Silva Saraiva.

*Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado*, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz: são riquissimos, e de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro: na rua estreita do Rozario, n. 34.

-- A pessoa que pretende comprar uma casa terrea sita na Capunga, pertencente ao Sr. Manoel Gomes da Silva, póde-o fazer, pois que o abaixo assignado não se oppõe a dita venda, nem de presente nem de futuro.

*Antonio Ferreira da Costa Braga.*

— No dia 7 do corrente foi apanhada uma canoa de conduzir areia, quem fôr seu dono, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia, ou a bordo do brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, ancorado no Forte-do-Mattos.

-- O alferes Frias Villar assiste na rua da Madre-de-Deos, n. 1, onde se poderá entregar a carta vinda do Rio-de-Janeiro.

**A. Baumann, afinador e concertador de pianos do principe de Joinville e de S. A. a Sra. princeza D. Francisca, tem a honra de prevenir o respeitavel publico que chegou ultimamente n'esta cidade; e as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, o acharão na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 14, primeiro andar.**

-- Francisco Ignacio de Atahide scientifica a quem convier que hoje appareceu em sua casa, da qual ja tinha conhecimento, o moleque Manoel, de nação, solicitando para que elle o comprasse a seu senhor, que diz ser actualmente o Snr. Vicente da Cunha, morador no engenho Gracuipe, que o autorisara para procurar quem o comprasse: e por isso póde o dito Sr. Cunha mandar tratar a venda do escravo, ou tomar conta delle no caso de não se realisar a venda. -- Recife, 10 de janeiro de 1849.

-- Aluga-se uma preta para ama de leite, nas Cinco Pontas, n. 120. Na mesma casa ha uma mulher que se offerece para criar algum menino impedido.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço ordinario de padaria, pagando-se todos os mezes o que se ajustar: na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, pelo presente convida a todos os irmãos para que se reunam no consistorio da igreja, no domingo 14 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de se proceder á eleição da nova mesa; ficando certos que, em sendo 11 horas, se procederá á eleição com os irmãos que estiverem presentes: outro sim, roga aos irmãos que compõem actualmente a mesa, se dignem comparecer logo ás 9 horas, para podêr antes da eleição trabalhar e ultimar algumas cousas que ha a fazer.

— Vendem-se 5 bonitos moleques de 12 a 18 annos, sem vicios; 3 bonitas escravas com habilidades, tendo uma dellas parido ha 4 mezes, com muito bom e abundante leite, e a cria mulatinha: uma parda de bonita figura, de 20 annos, e com habilidades; 4 pretos, sendo um delles bom carreiro; um dito pescador do alto e bom canoeiro, dá-se muito em conta; um mulatinho de 14 annos, optimo para pagem: na rua do Vigario, n. 24.

-- José Pereira da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava crioula, de nome Josepha.

-- Aluga-se um dos dous andares do sobrado n. 34 da rua da Aurora: a tratar no mesmo sobrado.

-- Carlos Francisco da Silva, subdito brasileiro, vai a Angola.

— O abaixo assignado, com sitio no lugar do Giquiá, sabendo que os arrematantes do dizimo do capim de planta o tem collectado, e pretendem haver delle o importe da collecta, avisa aos mesmos que protesta não pagar a injusta e arbitraria collecta; por quanto, estando pela lei sómente obrigados a este onus os que negociam neste producto, o abaixo assignado tem em seu sitio apenas uma pequena planta para o gasto dos seus cavallos, que até mesmo não he sufficiente, pois em muitas occasiões vê-se na precisão de compra-lo, não está por certo obrigado a pagar o dizimo daquillo que não vende: e para que os Senhores arrematantes fiquem entendidos, faz a presente declaração. —*Antonio Joaquim de Mello.*

-- José Moreira Gomes faz saber ao respeitavel publico e principalmente aos Srs. negociantes a retalho, que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Felix da Rosa desde o dia 10 do corrente, por assim lhe convir, e muito agradece ao mesmo Sr. Rosa o bom tratamento que lhe deu durante o tempo que esteve em sua casa.

— Perdeu-se uma carteira na noite do dia 11 do corrente, á entrada do theatro de Apollo, contendo em dinheiro 45$000 rs. e diversas cartas e papeis que só servem ao proprio dono; por isso se roga á pessoa que a tenha achado, aqueira entregar na casa do Sr. Thomaz d'Aquino Fonseca, rua do Vigario, ou na loja de ferragens, n. 56, rua da Cadeia do Recife, podendo ficar pela sua gratificação com a dita quantia de 45$000 rs.

-- Antonio de Souza Ramos Torres faz sciente ao respeitavel publico que comprou os pertences do armazem da rua da Praia, n. 62, que pertencia a Antonio Francisco Alves: e como nada mais tenha em dito armazem o Sr. Alves, faz o presente annuncio.

-- Acha-se nesta cidade uma pessoa que possue theorica e praticamente os necessarios conhecimentos para bem dirigir qualquer estabelecimento, como fundição de ferro, etc., e toda a qualidade de machinismos, delineando e executando qualquer modelo em madeira, metal, etc., seja qual for a sua complicação. Esta pessoa tambem se subjeita ao trabalho de torno e lima, executando neste mister qualquer trabalho com a perfeição necessaria. O emprezario de qualquer estabelecimento a quem possa fazer conta o seu prestimo, e quizer ver alguns de seus trabalhos, ou contratar-se, poderá dirigir-se a rua do Crespo, n. 9, onde obterá as necessarias informações.

---

— He madama Dubarry quem falla, percebe?

— Isto he insultante para ella.....

— Que quer V. Excellencia, os cancionistas ...., nada respeitam. Meu Deos, como está esta corda ensebada! V. Excellencia responde depois assim:

Sou velha, sou capitosa,
Tenho um processo renhido,
Se me promette ganha-lo
Prompto farei seu pedido.

— Oh! senhor, isto he terrivel, disse a condessa; não se ultraja assim uma mulher de qualidade.

— Senhora, queira escusar-me se não entoei bem; esta escada me enfada...... Ah! já chegamos; permitta que toque a campa.

A velha deixou passar adiante o duque, resmungando.

O marechal tocou a campa e madama Flageot, que por se tornar procuradora não tinha deixado de ser porteira e cosinheira, veio abrir a porta.

Os dous litigantes introduzidos no gabinete de mestre Flageot acharam alli um homem enfurecido que com a penna nos dentes dictava um arrasoado terrivel a seu primeiro escrevente.

— Meu Deos! mestre Flageot, que novidades ha? perguntou a condessa, cuja voz fez o procurador voltar-se

— Ah! senhora, sou um servo de V. Excellencia. Uma cadeira para a senhora condessa de Bearn. Este senhor veio com V. Excellencia? ..... Oh! não me engano; o senhor duque de Richelieu em minha casa! ..... outra cadeira, Bernardino, outra cadeira.

— Mestre Flageot, disse a condessa, como vai minha demanda?

— Ah! senhora, agora mesmo occupava-me de V. Excellencia.

— Muito bem, mestre Flageote, muito bem.

— E de uma maneira, senhora condessa, que ha de fazer bulha.

— Tome sentido.

— Oh! senhora, não ha mais nada a que attender.

— Se Vm. se occupa de mim agora, póde dar audiencia ao senhor duque.

-- Senhor duque queira descúlpar-me, disse mestre Flageot; mas V. Ex. he muito delicado e não póde deixar de comprehender ...

— Eu comprehendo, mestre Flageot, eu comprehendo.

— Agora estou ao seu dispôr.

— Tranquillise-se, eu não abusarei, Vm. sabe o que me tras aqui?

— Os saccos que M. de Rafté me entregou um destes dias.

— Algumas peças relativas a minha demanda de .. a minha demanda do... que diabo! ... Vm. deve saber de que demanda eu quero fallar, mestre Flageot.

— De sua demanda sobre a terra de Chapenat.

— Não digo que não, e espero que Vm. m'a fará ganhar....... Seria isso bem engraçado de sua parte.

— Senhor duque, este negocio está indefinitamente adiado.

— Adiado! e porque então?

— Elle não será discutido senão daqui ha um anno pelo menos.

— Por que rasão? diga-me.

— As circumstancias, senhor duque, as circumstancias..... não sabe do decreto de S. Magestade?

— Creio que sim. ... qual delles? S. Magestade tem expedido muitos decretos.

— Aquelle que revoga o nosso.

— Sei, sim e que mais ha?

— Pois, senhor duque, havemos de responder a isso, queimando nossos navios.

— Queimando os seus navios, meu charo, Vmcs. queimarão tambem os navios do parlamento? Eis o que não he perfeitamente claro, e eu ignorava que o parlamento tivesse navios.

— A primeira camara não quer registrar talvez? perguntou madama de Bearn, a quem a demanda de M. de Richelieu de nenhuma sorte distrahia da sua.

— Melhor do que isso.

— A segunda tambem?

— Isso nada seria.... As duas camaras tomaram a resolução de não julgar mais nenhuma demanda, emquanto el-rei não demittir a Mr. d'Aiguillon.

— Essa he boa! disse o marechal batendo palmas

— Não julgar mais... o que? perguntou a condessa agitada.

— As demandas, senhora.

— Não será julgada a minha demanda! exclamou madama de Bearn com um terror que nem procurava dissimular.

— Nem a de V. Excellencia, nem a do senhor duque.

— Isso he iniquo! isso he rebellião ás ordens de S. Magestade.

— Senhora, replicou magestosamente o procurador, el-rei esqueceu-se.... nos esquecemo-nos tambem.

— Mr. Flageot, Vmc. está fazendo artes de ir para a Bastilha, son eu que lh'o digo.

— Irei para lá, cantando, senhora, e se fôr, todos os meus collegas me acompanharão levando palmas.

— Elle está furioso! disse a condessa a Richelieu.

— Todos nós estamos assim, replicou o procurador.

— Oh! oh! disse o marechal, a cousa vai-se tornando curiosa.

— Porém, senhor, Vmc. me disse ainda ha pouco que se occupava de mim, replicou madama de Bearn.

— Disse, e he verdade.... V. Excellencia he o primeiro exemplo que eu cito na minha narração; eis o paragrapho que lhe diz respeito.

E arrebatando da mão do escrevente o arrasoado começado, poz os oculos no nariz, e leu com emphase o seguinte:

« Seu estado perdido, sua fortuna compromettida, seus deveres calcados aos pés... S. Magestade ajuizará bem quanto elles devem de ter soffrido.... Assim, o supplicante estava encarregado de uma causa importante, da qual depende a fortuna de uma das primeiras casas do reino; por sua solicitude, por sua industria, por seu talento, elle ousa dize-lo, esta causa caminhava bem, e o direito da mui alta e mui poderosa senhora Angelica-Carlotta-Veronica, condessa de Bearn, ia ser reconhecido, proclamado, quando o sopro da discordia.... »

— Aqui estava, senhora, disse o procurador empertigando-se, e penso que a figura he bella.

— Mr. Flageot, disse a condessa de Bearn, ha quarenta annos que tomei para meu advogado ao senhor seu pai, que era um homem muito digno; com as minhas causas Vmc. tem ganho dez a doze mil libras; e talvez ganhasse outro tanto ainda.

— Escreva, escreva tudo isso, disse vivamente Flageot para o seu escrevente; he um testemunho, uma prova: ha de ir na confirmação.

— Ora, interrompeu a condessa, eu retiro de suas

--Antonio Cordeiro da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Francisco, cabra.

-- O abaixo assignado, vigario da freguezia de S.-Pedro-Martyr de Olinda, annuncia a quem convier, que, apresentando-se-lhe na tarde do dia 3 do corrente mez de janeiro os pretos velhos, Luiz e Joaquina, dizendo serem casados, e hoje pertencentes ao dominio delle annunciante como parente que era de sua finada senhora, D. Francisca da Cunha e Mello, que, tendo sido casada com Antonio Lourenço de Mello, fallecera depois deste, sem descendentes, na freguezia de Una, elle annunciante, que com effeito he primo da dita finada D. Francisca da Cunha e Mello, os recolheu em sua casa até que appareça quem tenha melhor direito ao senhorio delles. Quem, pois, o tiver, apresente-se ao annunciante que, mostrando-se-lhe melhor titulo, promptamente os entregará, não se responsabilisando todavia por elles, se succeder fugirem, ou morrerem antes disso.— Olinda, 4 de janeiro de 1849.— O vigario, *João José Pereira.*

-- O abaixo assignado faz publico que seu filho Cypriano Galdino da Paz, de idade de 16 annos, fugira de sua companhia na noite do dia 8 do corrente, seduzido pela escrava de José Carlos Porcincula, de nome Luzia; sendo esta á segunda vez que o dito seu filho foge de sua companhia seduzido pela dita preta, não obstante ter-se o annunciante queixado ao senhor da mesma preta para dar as providencias que estivessem ao seu alcance, e elle o contrário fez, que até protegeu a communicação da mesma com o rapaz, a ponto que depois da fuga a mesma preta foi insultar o annunciante e sua familia, que o obrigou a rebater os insultos com empurrões na mesma preta, até que ella a fôrça se retirou para casa de seu senhor. E como póde ser que o dito seu filho tente em nome do annunciante contrahir algumas dividas, o annunciante declara quninguem lhe fie fazendas, ou lhe dê dinheiro, porque por cousa alguma se responsabilisa. -- Recife, 9 de janeiro de 1849 -- *Cypriano Luiz da Paz.*

-- O Snr. alferes do sexto batalhão de caçadores Frias Villar haja de annunciar a sua morada para se lhe entregar uma carta, vinda do Rio-de-Janeiro.

-- Aluga-se uma casa terrea sita na rua da Florentina, n. 9, com bons commodos para familia: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 30.

-- Quem precisar de uma mulher crioula e livre para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia, a qual he de bons costumes, já affeita a este genero de vida, e sabe fazer todo o serviço interno de uma casa, excepto engommado, dirija se a rua da União, na Boa-Vista, casa terrea sem numero, do lado do poente, e com lampeão na porta, ou annuncie.

-- Augusto Tappenbeck, cidadão bremense, retira-se para o Pará.

-- José Antonio de Souza Machado embarca para o Rio-de-Janeiro uma escrava de sua propriedade, de nome Delfina, crioula, e o crioulo Francisco da Cruz que se acha preso na cadeia desta cidade, por mandado de seu senhor o tenente-coronel Francisco de Paula Souza Leão, por ordem de quem se embarca.

-- Manoel Luiz Gonçalves embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo crioulo, de nome Domingos, por ordem de Ismael da Cruz Gouveia.

-- Manoel Antonio Vieira Martins, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, e declara nada dever a pessoa alguma, deixando encarregado de receber suas dividas ao Sr. João Antonio de Moraes. O annunciante offerece aos seus amigos e patricios o seu diminuto prestimo na cidade de Loanda para onde segue.

--Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e juntamente de uma pessoa para tratar de um sitio, e fazer todo o mais serviço que se offerecer: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, primeiro andar, precisa-se alugar uma mulher que saiba cozinhar, quér seja forra ou escrava.

-- Um homem habilitado a ensinar primeiras lettras e grammatica portugueza em casas particulares, continúa no mesmo uso e promette o cumprimento de taes deveres com aptidão: quem o precisar annuncie.

-- O abaixo assignado faz sciente aos Srs. proprietarios dos predios urbanos dos bairros de S.-Frei-Pedro-Gonçalves e Boa-Vista, que, na qualidade de empregado da mesa do consulado provincial, fóra nomeado pelo Illm. Sr. administrador da respectiva mesa para proceder ao lançamento da decima dos referidos bairros, o qual terá começo amanhãa, 11 do corrente, principiando pelo bairro da Boa-Vista. --- Recife, 10 de janeiro de 1849. -- *Maximiano Francisco Duarte.*

-- Ainda está fugido, desde dezembro de 1847, o escravo crioulo, de nome Pedro, de 20 annos pouco mais ou menos, bonito de corpo; desconfia-se que ande em Serinhãem, onde foi visto o anno passado: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, escriptorio n. 4, que se gratificará com 150,000 rs.

-- Ainda resta para vender uma porção do optimo vinho de Madeira em garrafas: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n. 4.

-- A casa da Capunga de Manoel Gomes da Silva esta embargada pelo abaixo assignado, para pagamento de quatro lettras no valor de 189,756.

*Antonio Ferreira da Costa Braga.*

## Sorvetes.

**O respeitavel publico achará no botequim francez da rua Nova, n. 69, um lugar muito agradavel e fresco para tomar sorvetes; todos os dias das 6 horas da tarde em diante.**

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Caldeireiro: a tratar no pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

HOTEL COMMERCIO, RUA DA CADEIA DE S.-ANTONIO, N. 13.

Tendo de retirar-se para a provincia da Bahia o francez Simão Luiz participa ao respeitavel publico, que ainda tem um novo sortimento de obras de ouro e brilhantes de varias qualidades, chegadas ultimamente de França, do melhor gosto e delicadeza, adereços proprios para casamento: tudo por preço commodo, por ser para uma liquidação de contas: as pessoas que se quizerem aproveitar desta occasião, dirijam-se ao lugar acima indicado até as 10 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

AULAS DE PRIMEIRAS LETTRAS.

Do dia 10 do corrente mez em diante, estarão abertas as aulas de meninos e meninas dirigidas pelo abaixo assignado na mesma casa de sua residencia na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 13, e promptas a receber, não só seus antigos alumnos, como outros novos que seus pais queiram confiar-lhe a sua educação, com toda decencia, moralidade e prompto adiantamento.

*Policarpo Nunes Correia.*

## Affonso Saint-Martin,

com loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender manteletas, visitas e palitós guarnecidos de blonde verdadeiro e de franjas de retroz, tudo na ultima moda e vindos agora proximamente de Paris, superiores sedas pretas para vestidos, bicos de blonde para os mesmos, chapéos de seda do mais elegante gosto para senhora, ditos de palhinha aberta e lisa, tanto enfeitados como só os cascos, lindos ramos de flores e fitas para os mesmos, capellas de flores, tanto para fantasia como para noivas, e ramos para peitos das mesmas, córtes de seda de côres para vestidos, mantas de seda, lenços grandes com franjas idem: se levará no domicilio.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 48.

## Ao respeitavel publico.

**O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.**

-- Tem-se justo e contratado com o Snr. Manoel Gomes da Silva a compra de uma casa terrea de taipa no lugar da Capunga, nova, do lado direito, indo pelo rio: quem se julgar com direito a mesma annuncie por esta folha, no prazo de 3 dias.

-- Precisa-se alugar uma preta que entenda de cozinhar e engommar: no largo do Livramento, n. 8.

-- O Sr. J. M. C. A. queira mandar pagar 46,000 rs. que deve ha mais de um anno de subscripção de um periodico, cuja quantia recebeu de Goianna; do contrário se publicara seu nome por extenso.

-- Aluga-se uma casa na Passagem, antes de chegar a ponte pequena e confronte a casa em que foi theatro, com excellentes commodos, grande quintal murado, cacimba, estribaria, quarto para pretos: a tratar no mesmo lugar, n. 1.

-- Um rapaz brasileiro que tem pratica de escrever commercialmente se offerece para o indicado fim a qualquer dono de estabelecimento, que por sua natureza não possa ter um caixeiro effectivo, accrescendo que o annunciante, além de ter boa lettra, será commodo em seus ajustes: quem o pretender annuncie.

-- Aluga-se, por preço commodo, o segundo andar e sotão do sobrado n. 22 atrás do theatro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n 52.

-- Na rua da Cruz, n. 21, perdeu-se um cachorro de fila, novo, grande e com as orelhas cortadas: da-se boa gratificação a quem o levar.

-- D. Anna Claudina Rosa, professora de primeiras lettras, faz sciente a todos os pais de familia, que abre a sua aula no dia 15 do corrente, continuando a ensinar a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, doutrina christãa, coser, bordar, fazer lavarinto, marcar, musica para cantar e tocar piano, cuja aula he dirigida pelo compositor italiano J. Fachineth: os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua da Penha, n. 29, segundo andar.

-- Aluga-se um casa nova de um andar, na rua da União, bem repartida e grande, no fundo da casa de Manoel Alves Guerra da rua da Aurora: a tratar com o mesmo Guerra.

## Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria, impossibilitado ainda de podêr marcar o dia para o andamento das respectivas rodas, por isso que a venda dos bilhetes tem sido fraca, e sem nenhum adiantamento, julgo dever declarar ao respeitavel publico, que, logo que a mesma venda se adiante mais alguma cousa, será então designado o dia definitivo para o andamento das rodas; e para que isto se verifique com brevidade roga aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar os bilhetes que existem em ser.

--Furtaram, no dia 8 do corrente, da casa do abaixo assignado, na rua de S.-Francisco, n. 4, uma lettra da quantia de 500,000 rs., aceita por Victorino de Castro Moura a favor de José Rodrigues de Araujo Porto, e por este cedida, cuja se venceu em 5 do corrente, e varios outros papeis que só teem valor para o annunciante, algum dinheiro em cedulas, um trancelim, um botão de ouro, 10 acções da companhia de Beberibe, dos ns 3,431 a 3,440, pertencentes a Antonio José de Abreu e Silva. Roga-se a qualquer pessoa a quem fôrem offerecidos ditos objectos, que os apprehenda e leve ao annunciante na mesma casa acima, ou na praça da Independencia, n. 3; e se delles tiver noticia, será recompensado; bem como previne que pessoa alguma faça transacção com ditas lettras, pois ja se prevenio aos aceitantes para as não pagarem a pessoa algum: tambem se previne ao secretario e thesoureiro da mencionada companhia de Beberibe para não levar em conta e nem pagar o primeiro rateio que se fez, e os que se fôrem vencendo, senão ao abaixo assignado, como procurador do dito Abreu. -- *José Joaquim Borges de Castro.*

-- O Sr. Felisbino de Carvalho Rapozo queira por obsequio entender-se com Manoel Luiz da Veiga, a negocio de seu interesse, ou annuncie por esta folha onde, em que dia e hora póde ser porcurado nesta praça.

## Compras.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras com assento de palhinha: na rua Imperial, n. 95.

-- Compra-se uma imagem de N. S. das Dôres, que tenha 3 palmos de comprimento, e que seja perfeita: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes, ou annuncie para se ir ver.

-- Compra-se ouro, tanto de lei como baixo: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

## Vendas.

INFORMAÇÕES SEMESTRES.

Vendem-se informações semestres para os corpos de primeira linha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

— Vende-se uma bonita negrota de nação, que engomma e cozinha; um dito crioula; tres moleques de bonita figura; um molecão de nação, bom cozinheiro; um dito muito forte, bom para trabalhar em armazem de assucar; um preto de meia idade, por 220,000 rs., e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se saccas com arroz de vapor, de superior qualidade, a 2$200 rs. a arroba, e ditas do mais ordinario, a 1$600 rs.: no armazem do fallecido Braguez.

— Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, farinha muito superior, em saccas.

## Pão de milho.

Na rua dos Guararapes, n. 5, em Fóra-de-Portas, ha todos os dias excellente pão de milho a venda, feito com o maior asseio possivel; e igualmente quatro differentes sortes de farinha de milho, sendo a primeira finissima e propria para cangica, e as outras mais grossas para angu, pão-de-ló e para sustento de passarinhos. O proprietario deste estabelecimento, tendo um bom moinho de vento com que faz esta farinha, se compromette a fornecer qualquer padaria com a porção que quizer diariamente. O mesmo proprietario chama a attenção dos Srs. commandantes dos corpos de primeira linha para este pão, que, não sendo no paladar inferior ao de trigo, e sendo mais nutriente e barato que este, parece por isso mui proprio para a tropa.

-- Vende-se uma boa escrava moça, sem vicios nem achaques, e que lava, engomma, cozinha e faz alguns doces soffrivelmente: o motivo da venda he por seu senhor retirar-se para a Europa: na rua das Cinco-Pontas, n. 82.

A ELLES, FREGUEZES.

Continuam-se a vender os chapéos da Italia, pelo barato preço de 1,280 rs.: nas Cinco-Pontas, n. 82, e na rua da Praia, n. 74.

— Vende-se na loja de quatro portas da rua do Cabugá, sortimento de bicos feitos nas ilhas, de linho puro; e linas de linho, proprias para lavarintos, as mais finas que teem apparecido.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, no melhor local do Recife, a rua da Madre-de-Deos, n. 5: a tratar na mesma venda, ou na loja de ferragens n. 56, da rua da Cadeia do Recife.

-- Na rua da Madre-de-Deos, n. 16, vendem-se saccas com superior farinha, a 3,200 rs. o alqueire dando-se a sacca, e a 3,500 rs. com sacca.

— Vendem-se navalhas de aço da China, para barba; oculo para todas as idades; tesouras para unhas; lonetas; e outras muitas miudezas baratas: na rua larga do Rozario, n. 35

-- Vendem-se dous molecotes de nação, de 18 annos; 3 escravos de nação, sendo um delles cozinheiro; dous ditos da meia idade; 4 pardos moços, de bonitas figuras, sendo um delles mestre de assucar, outro carpina e 2 de enxada; 4 negrinhas moças; duas molecotas de todo o serviço; 3 escravas de bonitas figuras: todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um Atlas de Simencourt, em muito bom estado, por 6,000 rs.; uma Arithmetica de Bezout, em bom estado, por 1,280 rs.: na rua do Hospicio, n. 4.

-- Vendem-se filhotes muito gordos, a 400 rs. cada um; um lindo casal de pombos mariolas: na rua da Florentina, n. 16.

## Gaugas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tostões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

**-- Vende-se farinha de man**dioca em saccos; no armazem n. 30, na rua da Madre-de-Deos, ao lado da alfandega.

## Maçãas e castanhas.

Hoje estão a venda, no arco da Conceição, o restante das barriquinhas com maçãas, vindas no gello. Aproveitem-se do preço e da qualidade, que por algum tempo cá não vem mais: tambem se vende na rua do Vigario, armazem do Cunha.

-- Acaba de chegar pela barca franceza *Jules* muito superior vinho de Bordeaux, tanto em quartolas, como engarrafado, em caixas de 1 duzia, assim como tambem sardinhas em latas de 1/4 e 1/2, azeite doce em caixas de uma duzia de garrafas, excellente vinho de Borgonha em cestas de 1 duzia, ago'ardente de França, Champanha en garrafas, e meias ditas da verdadeira marca *Cometa*; o que tudo se vende por preços rasoaveis, em caza de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos, n. 20, vendem-se saccas com 6 arrobas e 8 libras de superior farinha de trigo, da melhor qualidade que vem a este mercado, e chegada ultimamente, pelo barato preço de 16,000 rs. a sacca.

---

mãos os meus autos; de hoje por diante Vmc. tem perdido a minha confiança.

Mestre Flageot, ferido por esta desgraça como por um raio, ficou um momento estupefacto; mas, erguendo-se após o golpe como um martyr que confessa o seu Deos:

— Pois sim! disse elle; Bernardino, entrega os autos á senhora, e consignarás este facto, continuou elle, que a parte preferio sua consciencia á sua fortuna.

— Perdôe-me, condessa, disse o marechal ao ouvido de madama de Bearn; mas parece-me que V. Excellencia não reflectio bem nisso.

— Em que, senhor duque?

— V. Excellencia retira seus autos das mãos deste corajoso protestador, mas para que fim?

— Para leva-los a um outro procurador, a um outro advogado, exclamou a condessa.

Mestre Flageot levantou os olhos para o céo com um sorriso funebre de abnegação, de resignação estoica.

— Porém, continuou o marechal, fallando sempre ao ouvido da condessa, visto estar decidido que as camaras nada julgarão minha chara senhora, outro procurador não se occupará mais de V. Excellencia que mestre Flageot!....

— Então he uma liga?

— Essa he boa! pois V. Excellencia julga a mestre Flageot tão nescio, que protestasse elle só, que perdesse elle só seu escriptorio, se seus collegas não devessem obrar como elle, e por conseguinte sustenta-lo?

— Porém V. Excellencia, senhor duque, que fará?

— Eu, eu declaro que mestre Flageot he um procurador muito honrado, e que meus papeis estão tão bem em sua casa como na minha.... Por conseguinte eu lh'os deixo, pagando-o, bem entendido, como se elle proseguisse em seus trabalhos.

— He com justa rasão, senhor marechal, que se diz que V. Excellencia tem uma alma generosa, liberal! exclamou mestre Flageot; eu propagarei isso por toda a parte, senhor duque.

— Muito obrigado, mestre Flageot, respondeu Richelieu, inclinando-se.

— Bernardino! gritou o procurador enthusiasmado para o seu escrevente, collocarás na peroração o elogio do senhor marechal de Richelieu.

— Não, não! mestre Flageot, eu lhe peço não faça tal; replicou vivamente o marechal. Eu gosto do segredo no que respeita aquillo que se chama uma boa acção.... Não queira obrigar-me a desmenti-lo, meu charo procurador; minha modestia he mui melindrosa.... O que he que diz a senhora condessa?

— Digo que minha demanda ha de ser julgada.... que preciso de uma decisão, e hei de tê-la.

— E eu digo que sua demanda só será julgada, minha senhora, se o rei mandar para a grande sala não sómente os Suissos, senão tambem a cavallaria ligeira e 20 peças de artilharia, respondeu mestre Flageot com um ar bellicoso que acabou de consternar a litigante.

— Então V. Mercê não crê que S. Magestade possa sahir-se bem deste lance? disse baixinho Richelieu a Flageot.

— He impossivel, senhor marechal, he um caso inaudito; não haver mais justiça em França, he como se não houvera mais pão.

— Vmc. crê isso?

— V. Excellencia verá.

— Porém o rei se indignará.

— Estamos resolvidos a tudo.

— Mesmo ao desterro?

— Mesmo á morte! senhor marechal; por se trajar uma toga, não se deixa de ter um coração.

E mestre Flageot bateu com fôrça nos peitos.

— Com effeito, disse Richelieu á sua companheira, eu creio, senhora, que o ministerio esta em maos lençoes.

— Oh! sim, respondeu a velha depois de um momento de silencio, e he bem triste para mim, que não me metto em nada do que se passa, achar-me involvida neste conflicto.

— Lembro-me senhora, disse o marechal, que ha aqui uma pessoa que poderia bem ajudar a V. Excellencia neste negocio, uma pessoa muito poderosa... Porém quererá ella prestar-se a isso?

— Será muita curiosidade, senhor duque, perguntar-lhe o nome desta potencia?

— He sua afilhada, disse o duque.

— Oh! oh! madama Dubarry?

— Ella mesmo.

— Com effeito, he verdade...; V. Excellencia me suggere uma ideia.

O duque mordeu os beiços e disse:

— Então determina ir a Luciennes?

— Sem hesitar.

— Porém a condessa Dubarry não poderá quebrar a opposição do parlamento.

— Eu lhe direi que quero que minha demanda seja julgada, e como ella nada me póde recusar depois do grande serviço que lhe fiz, dirá a el-rei que isso he de seu gosto. S. Magestade fallará ao chanceller, e o chanceller tem grande credito, senhor duque..... Mestre Flageot, faça-me sempre o favor de estudar bem a minha causa; ella será julgada mais cedo do que Vmc. pensa: sou eu quem lh'o affirma.

Mestre Flageot voltou a cabeça com incredulidade, mas nem por isso a condessa mudou de resolução.

Durante este tempo o duque tinha reflectido.

— Pois bem! já que V. Excellencia vai a Luciennes, senhora, digne-se de apresentar lá os meus humilissimos respeitos.

— De mui boa vontade, senhor duque.

— Nós somos companheiros de infortunio, nossas demandas estão igualmente demoradas, V. Excellencia pedindo para si, pede para mim.... Além disto poderá testemunhar lá o desprazer que me causam estes teimosos do parlamento; dirá mesmo que fui eu quem deu a V. Excellencia o conselho de recorrer á divindade de Luciennes.

— Deixe estar, senhor duque, que nada esquecerei.

— Adeos, meus senhores.

— Faça-me a honra de aceitar a minha mão para a conduzir á carruagem. Adeos, mestre Flageot, não quero distrahi-lo.....

O marechal conduzio a condessa até a carruagem.

— Rafté tinha rasão, disse elle, os Flageots vão fazer uma revolução. Graças a Deos, estou escorado de ambos os lados — Sou da côrte, e sou do parlamento. Madama Dubarry vai metter-se na politica, e cahirá ella só; se resistir, eu tenho a minha minazinha de Trianon. Decididamente, este Rafté he da minha escola, e eu o farei chefe do meu gabinete, no dia em que fôr ministro.

*(Continuar-se-ha.)*

—Vende-se uma armação que se vai desmanchar, propria para quem quizer pôr alguma venda de novo, ou mesmo para qualquer outro estabelecimento, por ser de madeira muito grossa; um bom balcão e mais pertences: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26.

— Na rua da Cruz, armazem n. 26, vendem-se os seguintes objectos para liquidação de contas: sola, couros miudos, chapéos de palha, esteiras, cera de carnaúba, saccas com farinha, e outros objectos.

## Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

## Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

## Na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 58,

vendem-se meios bilhetes da 4.ª loteria do theatro de S.-Pedro. A elles antes que se acabem, certos de que nesta casa esteve a venda o meio bilhete n. 5,243 que sahio premiado com 10:000$ de réis na ultima loteria que correu no Rio-de-Janeiro, e veio a lista pelo ultimo vapor, chegado em 2 do corrente.

## Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a marè, de Joaquim Lopes de Almeida

-- Vendem-se peças de madapolão muito largo, com 20 varas, proprio para forro e roupa de escravos, a 2,800 e a 3,000 rs.: na rua do Caes, n. 17.

— Vende-se, na rua do Trapiche, n. 44, um preto crioulo, bom vaqueiro, e que entende perfeitamente de agricultura; 2 pretas, uma de 16 annos, e a outra de 24 a 25; de todos estes escravos se afiança a conducta e perfeito estado de saúde.

## Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs. a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

## Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

## Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

## Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

## Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vende-se um lindo moleque de 12 annos; uma bonita mulatinha de 7 annos: todos em conta, por serem de pessoa que se retira: na rua larga do Rozario, loja n. 35, se dirá quem vende.

## Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podèr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

-- Vendem-se muito boas nozes, chegadas ultimamente, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

Vende-se na rua do Vigario n. 19, 2.º andar, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Chegou da França na *Jules* e acha-se a venda no seu unico deposito em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10, o vinho de

## Champanha marca estrella

da fabrica de Moet & Chandon em Epernay, cujo vinho ultimamente achou a maior approvação na Europa.

-- Ainda existe um resto de chocolate de musgo eslandico, ou thesouro do peito, para tosse e dôres de peito: vende-se unicamente na rua do Queimado, ns. 16 e 17.

-- Vende-se um piano pelo diminuto preço de 200,000 rs.: na rua do Queimado, n. 17.

— São chegados os melhores charutos de S.-Felix: vendem-se na rua do Queimado, n. 17. Dão-se amostras aos compradores.

— A bordo do patacho *Alagoense*, em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo.

## Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

## Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

— Vendem-se muito superiores batatas a granel, chegadas no primeiro do corrente mez, a 720 rs. a arroba, porção de 10 arrobas para cima, e menos a 800 rs.: na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 16.

—Vendem-se duas pretas, uma de nação, de 16 a 18 annos, que cose alguma cousa, cozinha e faz todo o serviço de uma casa, e a outra crioula, e vendedeira de rua: vendem-se por seu senhor retirar-se para fóra com brevidade: na rua da *Trempe*, sobrado n. 1.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

## FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se aço de Milão, dito grosso em barras largas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 4, escriptorio de Roth & Bidoulac.

-- Vende-se panno de algodão da terra, de muito boa qualidade, a 220 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 57.

-- Vendem-se 8 compoteiras, 8 garrafas, 8 copos de vidro fundido, uma porção de pratos de todos os tamanhos; ganga azul trançada, a 160 rs.; dita lisa, a 120 rs., proprias para calças e camisa de escravos de engenho: na rua das Larangeiras, n. 29.

## Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

## As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Qneimado, n. 22.

## COBRE.

Vende-se cobre para forro e caldeireiro: na rua da Cruz do Recife, n. 17.

--- Vendem-se superiores lonas americanas, de todos os numeros; chapéos do Chili, finos e de côr muito alva, como teem vindo poucos; potassa nova, superior, por preço muito commodo: na Praça-do-Commercio, n. 6, a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira.

NOVO PAÕ A PROVENÇA E BOLACHINHA REGALIA.

Fabrica-se na Santa-Cruz, padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo; assim como tambem toda a qualidade de bolacha de differentes tamanhos, entre ellas a bolachinha d'agoa e sal de 30 em libra, furadinha, torradinha e tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, empregando-se sempre as melhores e mais novas farinhas que ha no mercado: o mesmo se acha a venda na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria; e na esquina da rua do Collegio, venda do Sobral, tão sómente a bolachinha regalia doce.

e tambem livros para aulas de latim e francez, tudo por barato preço.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja ha uma grande porção de chitas finas e de côres fixas, que para se acabarem com brevidade, vendem-se, as peças a 5,800 rs., e o covado a 160 rs.; bem como um resto de riscado monstro, a 240 rs..

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, na estrada de S.-José do Manguinho, por barato preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

## Rapé princeza de Lisbôa, a 2,000 rs. a libra!!

Vende-se rapé fino princeza de Lisbôa, a dous mil rs. a libra: nada ha mais barato, a elle: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

## He barato a 1$000 rs.!!

Vendem-se esteiras de Angola, grandes, a 1,000 rs. cada uma; ditas pequenas, a 400 rs.; ditas de carnaúba, de varios preços: todas são de muito boas qualidades, e julga-se que por estes preços não chegarão para as encommendas, por isso roga-se aos compradores que venham fazer a devida escolha, se não, se não: na rua Direita, venda n. 76.

-- Vendem-se charutos chegados ultimamente da Bahia, bem como: populares, bom-gosto, regalia: dizem que os populares são os melhores que teem apparecido neste mercado: na rua Nova, n. 18. Na mesma loja tambem se vende um par de dragonas novas para official subalterno, uma barretina, um barretão, uma canana: tudo por preço commodo.

## Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

--- Vende-se uma imagem de S. João Baptista, muito perfeita! na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

—Vende-se um escravo muito bom para quem tiver sitio, por estar acostumado ha annos em sitio, he bom vendedor de fructas, sabe bem comprar os arranjos de uma casa, entende de todo o serviço, lava mui bem uma casa de sobrado com todo asseio, por preço commodo: na rua Formosa, na terceira casa.

-- Na rua Nova, n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um completo sortimento de roupa feita de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior; bem como fazendas de todas as qualidades tendentes a homem para se fazer qualquer obra de encommenda. Na mesma loja vende-se um moleque de 15 annos pouco mais ou menos.

-- Vende-se um elegante pardo de 16 annos: proprio para pagem: na rua da S.-Cruz, venda n. 3, se dirá quem vende.

— Vendem-se 50 palmos de frente do terreno que finda a estrada da Capunga, indo para o porto da Madeira em Beberibe, tendo fundos até o rio: na rua Imperial, n. 21.

-- Vende-se um piano perpendicular, de jacarandá, muito commodo, por não occupar muito espaço de sala, em bom uso: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 17, por cima do armazem de tijolo, do lado da cadeia.

-- Vende-se farinha do reino muito nova, assucar, letria, macarrão, passas, farinha, araruta, tapioca, genebra da Hollanda, superiores vinhos engarrafados e a retalho, superior cerveja branca e preta, manteiga franceza e ingleza, chá, rapé, arroz, breu, esteiras do sul: tudo do melhor e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua de Hortas, venda n. 52, na esquina que volta para a rua de S.-Thereza.

-- Vende-se a venda da rua do Mondego, n. 64, com commodos para pequena familia, e com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

## Vinho barato.

Vende-se, na venda n. 88, defronte da matriz da Boa-Vista, junto a botica, vinho de Lisbôa a 1,120 rs.; dito do Porto, a 1,200 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs.; letria, a 260 rs.; presuntos, a 320 rs. a libra; arroz de vapor, a 100 rs. a libra; e todos os mais generos de venda por preço commodo.

-- Vende-se um moleque de 7 annos; uma escrava com cria, muito boa costureira, e que faz chapéos e toucas e engomma bem; 3 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades, e que são boas quitandeiras; um pardo de 18 annos, de muito boa conducta, e he optimo para pagem: de todos estes escravos se afiança a conducta: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se cento e tantas barricas que fôram de trigo, muito novas: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26.

-- Vende-se café moido para as tabernas, muito bom, e mais barato do que em outra qualquer parte: tambem se recebe café para se moer, por preço commodo: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26.

-- Na destilação da Ribeira, n. 17, vendem-se 2 escaleres de quatro remos, um com 20 palmos de quilha, e o outro de 30, todos novos, feitos de sedro e bem construidos.

— Continúa-se a vender espirito de 36 a 41 gráos: na restilação da travessa da Concordia.

— Vende-se, por preço commodo, um lindo carro de duas rodas, que os Francezes chamam tilbury, com os seus competentes arreios: na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

## Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 3 do passado, um escravo, de nome Manoel, de altura regular, cheio do corpo, tem bastante marcas de bexigas; levou calças de riscado velhas e camisa de algodãozinho: quem o pegar leve-no a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 6 de dezembro do anno passado, a escrava Maria, de nação Caçange, de boa estatura; tem os olhos um tanto vermelhos, e um signalzinho de carne no rosto do lado esquerdo acima do canto da bocca; tem no braço direito acima do sangrador uma marca e outra nas costas abaixo da pá, que he a maior, pernas finas; tem os pés e dedos com marcas de bixos; levou vestido velho de chita, com um babadinho por baixo, panno da Costa, um taboleiro em que andava vendendo banha e gomma: quem a pegar leve-a a rua Velha, n. 26, casa de Francisco Pereira Thomé, que gratificara.

-- Fugio e consta andar nesta cidade um preto, de nome Joaquim, de estatura regular, bastante cheio do corpo, olhos grandes e abugalhados, nariz muito chato; levou calças e camisa de algodão da terra, e bonete proprio de marujo. Este preto tem andado embarcado e já foi do Sr. Joaquim Lopes de Almeida. Quem o pegar leve-o a rua da Cadeia-Velha. n. 33, que será gratificado.

## Boa recompensa.

Fugio, do engenho Taquary, comarca de S.-Antão, no domingo, vespera de festa do Natal, o crioulo Manoel, natural do sertão do Siridó; he alto, de bom corpo, côr fula, cabello pouco pichaim, alguma cousa barbado, pés e mãos seccas, e em uma das mãos junto a monheca uma cicatriz bem visivel proveniente de talho, e no peito do pé oposto outro igual; tem 20 e tantos annos: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua do Queimado, n. 27, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

ILEGÍVEL